

De Olho No Mundo

guia de discussão





Introdução

De olho no mundo. Aqui está um recurso animado para pensar e fazer pensar sobre a participação infantil. É animado porque é um vídeo que recorre à animação gráfica. É animado porque é lúdico, tocante e dinâmico. É animado porque tem uma alma peculiar.

Um grupo de crianças conversa sobre sua participação nas decisões que mais afetam sua vida: as do cotidiano familiar. Elas moram em Pedra de Guaratiba, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, e foram convidadas pela Fundação Xuxa Meneghel para ajudar a fazer um vídeo sobre a participação infantil. Então, elas se reúnem e começam a contar suas histórias.

Daí em diante, todo o percurso de elaboração do vídeo é construído num diálogo entre os adultos da equipe técnica e as crianças, num exercício prático de participação infantil.

O roteiro vai sendo organizado a partir de seus desejos, sonhos, ideias, sugestões e senso crítico. Em resposta, a equipe técnica elabora e propõe soluções gráficas, narrativas e de continuidade.

As crianças dão o rumo, interferem, avaliam, alteram, adaptam e, finalmente, participam da sonoplastia e da montagem definitiva. Essa montagem, por sua vez, trata de evidenciar o processo dessa participação, como numa aplicação demonstrativa das possibilidades de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

As crianças, como narradoras ou “ranadoras”, mostram que são capazes de propor soluções, de reconhecer a importância de regras e limites (especialmente quando são estabelecidos em conjunto com os adultos) e de contribuir para a solução pacífica de conflitos. Basta repartir com elas o controle remoto...

Participação Infantojuvenil

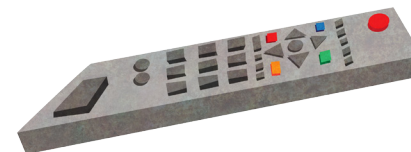
As crianças e os adolescentes têm o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre todas as questões que digam respeito a eles. Esse é um dos quatro princípios que regem e conformam a Convenção dos Direitos da Criança, expresso também no artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A participação delas é muito importante para que possam exercer o seu direito à vida e ao desenvolvimento, uma vez que esse ato desenvolve suas competências, suas aspirações, sua autoestima e importantes recursos para organizar a sua própria vida e integrar-se à sociedade.

Ao perceberem que suas opiniões são levadas em consideração passam a assumir outra postura diante da vida e desenvolvem um maior respeito pelo seu semelhante.

Quando responsabilidades são compartilhadas entre crianças, adolescentes e adultos, quando as regras de convivência e limites são explicados e estabelecidos de forma conjunta, o comprometimento com determinada tarefa ou acordo passa a ser valorizado e respeitado, promovendo um ambiente harmonioso e democrático.

A seguir, descrevemos algumas vantagens da participação infantojuvenil para todos:



Vantagens da Participação Infantojuvenil

Para a Criança e o Adolescente

- Assegura seu crescimento e desenvolvimento.
- Desenvolve melhores níveis de autoestima, segurança, autonomia, domínio de habilidades sociais.
- Promove o desenvolvimento de capacidades de expressão de sentimentos e ideias.
- Melhora a capacidade de inter-relação pessoal, o diálogo com o adulto, o tratamento de conflitos, a elaboração de propostas, a percepção da sua realidade e senso crítico.
- Contribui para reforçar sua integração social.
- Reforça os valores de solidariedade e democracia.
- Desenvolve habilidades para assumir responsabilidades.
- Eles obtêm maior conhecimento sobre seus direitos.

Para a Família

- Possibilita a construção de canais de diálogos, fortalecendo a relação entre pais e filhos.
- Promove uma maior confiança e respeito entre pais e filhos.
- Possibilita que os pais saibam mais sobre como seus filhos se sentem e pensam.
- Promove o estabelecimento de regras de convivência junto com os filhos.
- Possibilita o maior cumprimento das regras de convivência em casa e fora dela.

- Promove um ambiente familiar mais equitativo entre todos os seus membros.
- Ajuda no andamento das tarefas domésticas, pois as crianças sentem-se mais motivadas quando suas opiniões e seus desejos sobre o que gostariam de fazer, e como gostariam de fazer, são levados em consideração.
- Promove maior qualidade de convivência entre pais e filhos, pois, na medida em que há mais diálogo e escuta, as chances de todos se sentirem satisfeitos e felizes é maior.
- Promove relacionamentos mais respeitosos entre todos e uma educação baseada em estratégias positivas de educação, ou seja, livre de quaisquer formas de violência (física ou verbal).

Para a Sociedade

- Promove relações mais equitativas entre adultos e crianças.
- Influi nas visões dos adultos e das próprias crianças.
- Cria condições para que crianças e adolescentes estejam mais presentes nas organizações e instituições comunitárias.
- Gera mais apoio governamental às iniciativas das crianças e dos adolescentes.
- Forma as crianças para o exercício de sua cidadania e liderança.
- Contribui para o desenvolvimento de mecanismos que garantem que as crianças sejam ouvidas e que sua opinião seja levada em consideração.

Notas sobre o Vídeo

Duração: 7 minutos (5 minutos de vídeo e 2 minutos de animação).

Número de participantes: Para estimular a discussão sobre o vídeo, deve-se trabalhar em um grupo de 7 a 20 pessoas. Sugerimos que os grupos com mais de 20 pessoas sejam divididos em grupos menores no momento da discussão e, caso haja interesse, um debate mais amplo seja aberto posteriormente.

Onde? Em escolas, espaços comunitários, grupos de pais, mães, cuidadores ou responsáveis, em sala de aula, em unidades básicas de saúde, em creches, em igrejas e em outros lugares onde houver possibilidade de discussão sobre o tema.

Como trabalhar com o vídeo

O vídeo atrai a atenção, facilita a abordagem do assunto, aproxima o tema do cotidiano das pessoas, motiva, estimula e ao mesmo tempo entretém, podendo ser utilizado de diversas formas.

Tem como objetivo provocar o debate e demonstrar a capacidade das crianças em participar dos assuntos que afetam sua vida.

Preparação:

- assista ao vídeo antes de exibi-lo e veja se é adequado à situação e ao público;
- aponte os trechos mais importantes;
- procure fazer com que um número maior de pessoas se envolva na discussão. Uma boa estratégia é dividir o grupo em duplas ou trios para o diálogo, antes de abrir ao grupo maior;
- confira se o equipamento necessário para a exibição está disponível e funcionando bem.

Como introduzir o vídeo na hora da oficina:

- aos participantes diga apenas que assistirão ao vídeo “De olho no mundo”, com duração de 5 minutos, sobre participação infantojuvenil;
- evite expor seus julgamentos. Nunca dê sua interpretação no início, pois isso pode influenciar o posicionamento de alguns participantes. É muito importante que cada participante expresse sua opinião;
- somente após uma primeira “rodada” de opiniões, enfoque na importância da participação infantojuvenil, abrindo margem para novas discussões.



Quadro sinótico da dinâmica didática

- **No primeiro minuto**

As crianças reunidas conversando sobre o tema família. Surge uma história. Elas assumem papéis e a narrativa.

- **Minuto 1 a 1:33**

A história vira desenho de adulto. As crianças interferem na representação gráfica. A construção tem um percurso associativo de imagens.

- **1:33 a 1:50**

Vinheta explicativa.

- **1:50 a 2:25**

Outras histórias sobre participação na vida familiar são contadas utilizando o controle remoto da primeira narrativa como fio condutor.

- **2:29 a 2:34**

Cenas do making off mostram que as crianças também montaram a edição da narrativa construída com a equipe de adultos que produziu o vídeo.

- **2:35 a 2:58**

Acrescenta uma nova história reforçando o recurso anterior. Mas, dessa vez, o garoto propõe uma solução. A sonoplastia do cachorro (feita pela garota) mostra que uns participaram das histórias dos outros.

- **2:59 a 3:09**

Agora o garoto que propôs a solução anterior vai mais

longe, ampliando a noção de participação na própria construção do sentido de família.

- **3:10 a 3:20**

Outra criança reforça a ideia de que a participação é um processo de reciprocidade, mais próximo da horizontalidade.

- **3:20 a 3:30**

O controle remoto simboliza o retorno à narrativa original, uma vez que o conceito de participação já foi exemplificado e reforçado.

- **3:31 a 4:13**

Na parte final, as crianças apresentam hipóteses alternativas para o problema da primeira história. Na troca dessas ideias – quase uma negociação – procuram uma solução mais justa que atenda aos interesses de toda a família. As cenas das crianças na plateia, assistindo a solução gráfica adotada pelo ilustrador (e gostando dela) mostra que elas participaram do processo de produção do vídeo até o seu final.



O Debate

Questões para animar o debate

Para estimular o debate, é sempre importante lançar algumas perguntas para o grupo. Muitas serão feitas no momento da discussão, conforme surjam as ideias e observações feitas pelos participantes sobre a animação. Porém, é aconselhável que você tenha uma lista de questões sobre o assunto que deseje ressaltar durante a discussão.

É importante observar que a participação infantojuvenil consiste em:

- reconhecer o valor do conhecimento e das contribuições das crianças;
- compartilhar experiência com as crianças;
- incentivar que as crianças façam propostas e aprender com elas;
- encontrar maneiras de ajudar as crianças a refletirem sobre suas decisões e implementá-las sempre que for possível;
- ajudar as crianças e os adultos a compreenderem seus direitos e suas responsabilidades;
- garantir que as crianças assumam responsabilidades e compartilhem o poder de decidir, opinar e intervir;
- trabalhar para que haja respeito pelos direitos dos cidadãos mais jovens;
- assegurar que as crianças possam expressar suas ideias e pontos de vista com liberdade e respeito, sem serem discriminadas por isso;

- estimular as crianças a se organizarem de forma coletiva.

A seguir, apresentamos uma série de questões que podem ajudar a aprofundar a discussão.

Na família

- Você já parou para ouvir a opinião de seu(sua) filho(a) sobre algum problema vivido em casa?
- Você acha que a criança tem capacidade de opinar sobre algum assunto?
- Você acha que o adolescente tem capacidade de opinar sobre algum assunto?
- Como você reage quando seu(sua) filho(a) discorda da sua opinião?
- Antes de tomar uma decisão que afeta a vida de seu(sua) filho(a), você já perguntou o que ele pensa a respeito da questão?
- Você tem a prática de explicar para seu(sua) filho(a) sobre o “porquê” de determinados limites e regras?
- Você costuma dialogar com as crianças e os adolescentes sobre as regras da casa? E os passeios?
- Você costuma estimular a autonomia do seu(sua) filho(a)? Exemplo: Deixa que a criança desde muito pequena ajude na escolha de suas roupas?
- Os adolescentes podem contribuir com a solução de alguma dificuldade vivenciada pela família?

- Quando acontece algum problema ou conflito na família envolvendo a criança ou o adolescente, costuma discutir o assunto com os próprios? Busca as soluções do problema de forma conjunta ou decide sempre por eles?

Na escola

- Você costuma discutir com seus alunos as regras de convivência dentro da sala de aula?
- Já perguntou aos alunos como deveriam desenvolver alguma atividade ou tarefa escolar ou extraclasse?
- Costuma ouvir a opinião de seus alunos sobre as atividades que desenvolve na sala de aula?
- Já refletiu sobre a participação dos alunos em reuniões com a presença de professores e outros profissionais?
- Já conversaram sobre bullying e outros assuntos relevantes?
- Quando acontece algum conflito na sala de aula envolvendo professor e alunos ou somente alunos, você discute sobre a situação com a turma? Busca encaminhar as soluções junto com eles?
- Você costuma fazer debates na sala de aula e incentivar a participação de seus alunos nos grêmios escolares e outros espaços de representação infantojuvenil?
- Quando o(s) aluno(s) discorda(m) da sua opinião, como você reage?
- Quando você percebe que está quase “perdendo o autocontrole” por causa de determinado(a) aluno(a), você busca ajuda ou reage?

- Em que ocasiões você costuma solicitar a presença da família na escola? Para facilitar o acolhimento do(a) aluno(a) e tentar apoiá-lo ou fazer reclamações sobre frequência, comportamento ou notas?

Em todos os ambientes

- O que é criança e adolescente para você?
- Você acha que crianças em idades diferentes têm necessidades diferentes?
- Como os adultos lidam com os desejos das crianças?
- Você já parou para ouvir o que a criança e o adolescente têm a dizer?
- Você leva em consideração a opinião das crianças e dos adolescentes?
- Criança e adolescente têm algo a ensinar para os adultos?
- De que tipos de conversas as crianças podem participar?
- Ouvir o que a criança tem a dizer sobre um determinado assunto é importante?



Atividade

Grupo de Verbalização X Grupo de Observação (GV-GO)

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de ouvir o outro.
- Desenvolver a capacidade de manifestar-se.
- Contribuir para a ampliação do conhecimento do outro.
- Participar de uma discussão.
- Exercitar a elaboração de propostas.

Passos

- Dividir os grupos em dois subgrupos, que formarão dois círculos. O círculo interno será o **grupo de verbalização**, que tem como tarefa a discussão de um tema proposto. O círculo externo será o **grupo de observação**. A este cabe a tarefa de observar o processo de discussão e o conteúdo da mesma, sem poder opinar. O grupo da observação precisará se manter em silêncio.
- O mediador lança uma pergunta sobre o tema (capaz de provocar uma discussão). Somente o grupo interno (grupo da verbalização) poderá responder, discutindo o assunto.
- Durante a discussão, o grupo de observação apenas registra ideias esquecidas pelo grupo de verbalização, anota dúvidas e outros pontos sobre os quais gostariam de falar.
- Após 10 minutos de discussão, inverter os grupos.
- O mediador formula a mesma questão ou outra para que o grupo de observação, agora na posição de verbalização,

possa expressar e complementar ideias do grupo anterior, exemplificando, etc.

- Após 10 minutos, formar um grande círculo e levantar as seguintes questões:
 - a. Como se sentiu nos diferentes grupos? Por quê?
 - b. Em que situações você se sente apenas um observador?
 - c. Quais as dificuldades que podemos encontrar quando dividimos a “fala” com outras pessoas?
 - d. Quais sugestões podemos pensar para garantir que todos participem?
 - e. Refletir e anotar as propostas sobre como podemos garantir que crianças e adultos participem sem qualquer tipo de discriminação e violência nos espaços que convivem.



Sugestões de Vídeos e Publicações

Criança dá trabalho

Aborda questões importantes para a educação e o cuidado das crianças de até seis anos, como a comunicação entre adultos e crianças, o estímulo à autonomia e à imaginação, o desenvolvimento da sexualidade infantil, a importância da educação, dos limites e de crescerem com carinho e afeto. Afinal de contas, criança dá trabalho... Áudio em português e legendas em inglês e espanhol. O vídeo está dividido em nove capítulos.

www.promundo.org.br/audiovisuais/para-cuidadores-e-profissionais/crianca-da-trabalho-2/

Crianças e adolescentes em ação

Publicação que trata da primeira experiência de capacitação para a participação de adolescentes no processo de desenvolvimento de orçamentos públicos no estado brasileiro do Ceará.

www.scslat.org

Deixa eu falar



A Rede Nacional Primeira Infância aceitou o desafio de incluir as crianças como sujeitos e coautoras do Plano Nacional pela Primeira Infância. O olhar se tornou ver; o ouvir virou escutar. Vendo e escutando, aprendemos.

A publicação apresenta algumas das falas, selecionadas pelo único critério de serem autênticas, vivas, verdadeiras expressões de

crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade.

www.primeirainfancia.org.br



Era uma vez uma família

“Era uma vez uma família...”, um desenho animado sem palavras, apresenta a história de uma família e os desafios cotidianos que pais, cuidadores e responsáveis enfrentam na criação e educação dos filhos. O objetivo é discutir as crenças, opiniões e atitudes que os adultos apresentam diante do castigo físico e humilhante e nos convidar a olhar a criança como um sujeito de direitos.

www.promundo.org.br/audiovisuais/para-cuidadores-e-profissionais/era-uma-vez-familia/

Juventude e participação cidadã

Nesse texto, as autoras discutem as perspectivas de um grupo de jovens cariocas de 15 a 24 anos, sobre seus processos de engajamento e participação na sociedade. Como parte de um estudo internacional, equipes de pesquisa de Chicago, da Cidade do México e do Rio de Janeiro entrevistaram jovens que participavam ativamente de projetos ou movimentos sociais. As formas de participação dos(as) jovens revelaram-se bastante diversas, porém tinham em comum o fato de estarem todos engajados em atividades desenvolvidas em benefício de outros, fossem elas de cunho social (comunitário ou não), político ou religioso. As entrevistas abordaram uma ampla variedade de temas que retratam as visões de mundo dos(as) jovens e suas trajetórias de participação cidadã.

www.ciespi.org.br





O que a criança não pode ficar sem, por ela mesma.

Esta publicação é uma iniciativa da Rede Nacional Primeira Infância e é um pedido para que pais, educadores, formuladores de políticas públicas, enfim, a sociedade, olhem para a criança como ser único e insubstituível na formação do nosso país hoje, e não apenas no futuro. Que a olhem como sujeito de direitos, sensível ao meio e às pessoas,

perceptiva, intuitiva, profundamente ética em sua essência. Desde o seu nascimento, a criança nos conta o que precisamos saber sobre ela, baseada em sua sutil percepção do mundo e de si mesma. Se soubermos entender o que nos dizem, não apenas com os ouvidos, mas com todos os nossos sentidos, veremos como ajudá-las a crescer, de forma harmoniosa e saudável. E, como elas, nós também cresceremos.

www.primeirainfancia.org.br

Participação Infantil - o que isso significa?

Toda criança é um sujeito de direitos, ou seja, possui todos os direitos garantidos à pessoa, entre os quais está o direito de participação: exprimir sua opinião livremente sobre todas as questões que lhe diz respeito; liberdade de buscar, receber e transmitir informações e ideias de todos os tipos, independentemente de fronteiras, nas formas oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio da escolha da criança; liberdade de pensamento de consciência e de crença; liberdade de associação e de reunião pacífica. Reconhecer a criança como sujeito de direitos é, portanto, estimular sua cidadania.

Texto integrante do kit Primeira Infância. www.promundo.org.br

Práticas familiares e participação infantil a partir da visão de crianças e adultos: um estudo exploratório na América Latina e no Caribe

Investigação coordenada por Promundo, com o apoio da Save the Children Suécia e da Fundação Bernard Van Leer, que reúne trabalhos realizados na Jamaica, Nicarágua, no México, Peru e Venezuela, os quais analisam a participação infantil nas famílias e comunidades, demonstrando como esta se relaciona intrinsecamente com o papel que se espera das crianças em cada contexto.

www.scslat.org



Promoção da participação protagonista e significativa de crianças e adolescentes expostos à violência

Esse relatório é o resultado da pesquisa realizada pela Save the Children Suécia, o que levou ao desenvolvimento de um quadro conceitual referente à promoção da participação efetiva e ativa de crianças e adolescentes expostos à violência. Esse estudo aborda a situação do castigo físico e humilhante, abuso e exploração sexual e violência

armada organizada. Ele também procura responder a duas questões: como as crianças e adolescentes podem exercer o seu direito de participar de estratégias diretas de prevenção de todas as formas de violência? Como pode participar na elaboração de estratégias e intervenções, sem, ao mesmo tempo, serem expostos ou revitimizadas ou estigmatizadas? Nesse sentido, é importante notar também que a realização desse estudo contou com a participação de crianças e adolescentes durante as diferentes fases.

www.scslat.org

Realização



Apoio



Secretaria de
Direitos Humanos

